

Mídia local em Mato Grosso do Sul e o mapeamento dos desertos de notícia¹

Daniela Cristiane OTA²

Helder Samuel dos Santos LIMA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo

As mídias locais são importantes, pois podem significar a possibilidade de representação daquilo que está mais próximo do cidadão. Dessa forma, buscamos levantar dados sobre a mídia regional de Mato Grosso do Sul, principalmente a radiofônica e verificar a presença e quais fatores influenciam o desenvolvimento deste meio nos municípios do Estado. Em julho de 2018, foram divulgados dados do Atlas da Notícia que apontou que 50 milhões de brasileiros não tem acesso a conteúdo local, principalmente de informação; ou seja, 25% da população do país reside em municípios sem emissoras locais de radiodifusão (rádio ou televisão).

Palavras-chave: mídia local, rádio, cartografia de Mato Grosso do Sul

Mapeamento dos desertos de notícia

De acordo com dados do Atlas da Notícia divulgados em julho de 2018, 50 milhões de brasileiros não tem acesso a conteúdo local, principalmente de informação; ou seja, 25% da população do país reside em municípios sem emissoras locais de radiodifusão (rádio ou televisão).

O Atlas da Notícia, que tem como objetivo mapear o jornalismo local no Brasil, é um estudo do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor) e a agência de jornalismo da dados Volt Data Lab. Com base em dados divulgados pelo projeto, o Atlas é inspirado no projeto America's Growing News Desert, da revista Columbia Journalism Review, que mapeou a presença de jornais nos Estados Unidos em meio às mudanças no modelo de negócios do jornalismo que levaram ao fechamento de diversos veículos no país.

Para o mapeamento dos “desertos” de notícia no Brasil, foram pesquisados um total de 11.820 veículos, entre impressos, online, rádio e televisão, em 2.691 municípios, que representam 48% das cidades brasileiras, perfazendo uma média de 4,4

¹ Trabalho apresentado no Brasil-Estados Unidos - VII Colóquio Binacional de Ciências da Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018.

² Doutora, docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: daniela.ota@ufms.br

³ Mestre pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: helder_jorn@hotmail.com

veículos por cidade. Pelo levantamento, 52% dos municípios brasileiros não possuem jornais, sites de notícia e emissoras de rádio ou de televisão locais, afetando cerca de 40 milhões de habitantes.

Em novembro de 2017, o Atlas da Notícia apontava que 70 milhões de brasileiros residiam em “desertos” de jornais impressos e sites, ou seja, esses meios estavam presentes em apenas 1.125 municípios brasileiros. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2103), no Brasil existem 5.570 municípios.

Especificamente com relação ao rádio e a televisão, o estudo apontou que 2.520 cidades contam com veículos locais de radiodifusão, ou seja, 3.050 cidades não tem emissoras de rádio ou de televisão, deixando cerca de 50 milhões de habitantes sem acesso a informações locais divulgadas por esses meios.

Durante a pesquisa, nas 2.520 cidades, foram identificadas 3.753 emissoras de rádio e 2.727 de televisão. Se formos comparar, o rádio é o meio mais presente nos municípios brasileiros, com relação também ao jornal impresso (3.367) e online (1.985).

Podemos pensar que os desertos de notícia estão concentrados no interior do Brasil, uma vez que essas regiões apresentam menor densidade demográfica e baixo processo de industrialização, fatores não tão atrativos para as empresas de mídia. Além disso, o país é continental e apresenta assimetrias significativas com relação as cinco macro-regiões estabelecidas pelo IBGE (Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul).

No entanto, de acordo com a pesquisa esta realidade está presente também nas proximidades da maior cidade brasileira, São Paulo. Ao lado da capital paulista, cinco municípios não contam com um meio local de informação, com um total de 382 mil moradores. São elas: Embu das Artes, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, São Lourenço da Serra e Vargem Grande Paulista.

A maior cidade, sem veículo de informação local é Embu das Artes, com 267 mil habitantes. De acordo com relatório do Atlas, os moradores se informam por redes sociais e/ou por portais, em especial os que tratam da região, e que noticiam o município. O estudo aponta que as dificuldades em ter meios de informação, sem a cobertura da Prefeitura ou da Câmara Municipal, “compromete a capacidade decisória do cidadão”.

A revitalização das mídias locais pode significar a possibilidade de representação daquilo que está mais próximo do cidadão (Peruzzo, 2002). Lopez Garcia (1999, p.247) diz que “é desde os espaços locais que se definem os contornos da vida

diária, onde se constrói a personalidade social e onde faz a aprendizagem social”. Já Camponez (2002, p.19) diz que as características que melhor definem a imprensa regional são a sua “forte territorialização, a territorialização dos seus públicos, a proximidade face aos agentes e às instituições social que dominam esse espaço, o conhecimento dos seus leitores e das temáticas correntes na opinião pública local”. Para o autor, a imprensa local constrói-se nesse compromisso com a região e com as pessoas que a habitam.

Sendo o rádio um veículo eminentemente local, conforme apregoava Luiz Beltrão (1968), esse trabalho visa levantar dados sobre a mídia regional de Mato Grosso do Sul, principalmente a radiofônica e verificar a presença e quais fatores influenciam o desenvolvimento deste meio nos municípios do Estado.

Perfil da mídia em Mato Grosso do Sul

Entre 2016 e 2017, realizamos pesquisa exploratória documental no intuito de mapear a mídia local no estado de Mato Grosso do Sul. Por meio de busca no Sistema de Controle de Radiodifusão da Anatel (SRD)⁴ e também no Portal de Mídia da UFMS, foi possível identificar a presença de empresas de comunicação em 99% dos municípios sul-mato-grossenses.

O levantamento apurou a presença de 75 jornais impressos distribuídos em 33 de 79 municípios do estado, o que corresponde a 41,7%, (PORTAL DE MÍDIA, 2017). Por meio de uma análise cartográfica, notamos que os jornais impressos estão predominantemente situados em municípios com mais de 100 mil habitantes e economicamente fortes, ou seja, o desenvolvimento da mídia está relacionado à força econômica do local onde estão situados os jornais. Ao todo, são 28 impressos nos municípios de Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá, o que representa 37,3% do total de jornais do estado e cobertura de 100% em municípios enquadrados na classificação do IBGE (2016), com mais de 100 mil habitantes.

Dos quatro municípios com população entre mais de 50 mil e menos de 100 mil habitantes IBGE (2016) observamos a presença de jornais impressos em três: Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã. Desta forma, a cobertura local por jornal impresso corresponde a 75% dos municípios desta faixa populacional. Apenas Sidrolândia, não possui jornal impresso cadastrado no Portal de Mídia (2017). Ao todo, são dez jornais

⁴ Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/srd/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

impressos, o que corresponde a 13,3% do total dos jornais do estado, sendo que metade está concentrada no município de Nova Andradina.

O mapeamento revelou também que 30,7% dos jornais de Mato Grosso do Sul estão em cidades com população entre 20 mil e menos de 50 mil habitantes. São 23 jornais distribuídos em 16 municípios. Nesta faixa de população, pela classificação do IBGE (2016), existem 24 cidades, ou seja, a cobertura chega a 66% em municípios deste porte.

Na contramão do que observamos em cidades de médio e grande porte, levando-se em consideração a realidade de Mato Grosso do Sul, identificamos que apenas 18,6% dos jornais impressos estão em cidades de pequeno porte, com população abaixo dos dez mil habitantes. Este grupo é formado por 42 municípios e representa mais da metade dos municípios do estado. Destes, apenas nove municípios possuem mídia impressa.

O fechamento de jornais no estado, averiguado por pesquisa desenvolvida na UFMS sob a coordenação do professor Dr. Mário Luiz Fernandes, também é um fator a ser considerado. Fernandes e Zampieri (2017), apontam que em 2012, havia 126 jornais, o que configura o encerramento da produção de 41% dos jornais sul-mato-grossenses em 5 anos. Os pesquisadores apontam que a redução na tiragem dos jornais impressos se dá em razão da falta de renovação de seus leitores, uma vez que as novas gerações têm adquirido hábito de obter informações por meio da mídia digital. Essa nova configuração está em curso no cenário nacional e internacional. Acrescente-se os custos de produção do jornal impresso, que por serem superiores em relação aos sites de notícia, têm contribuído para o fechamento destes veículos.

O cenário sul-mato-grossense dos veículos de comunicação não difere muito de outros lugares do país. No estado, é notório que boa parte dos veículos são dependentes de recursos provenientes de órgãos governamentais, principalmente nos municípios de pequeno e médio porte, onde o setor de serviços e comércio não costuma ser tão bem estruturado como nos municípios maiores.

Durante visita a emissoras de rádio que operam em Amplitude Modulada no interior do estado, observamos que o apoio financeiro de órgãos governamentais é comum, e, por conseguinte, esta relação entre emissoras e poder público acaba influenciando no conteúdo de sua programação levando em consideração um alinhamento editorial afinado com determinados grupos políticos.

Na década de 1980 no Brasil, a pesquisadora Gisela Ortriwano destacava que o custeio dos veículos tinha relação com o pagamento de impostos ou aquisição de produtos oriundos de empresas que anunciavam nos meios de comunicação. “É desta verba que os veículos sobrevivem, mesmo os impressos, uma vez que o faturamento resultante da venda dos exemplares não é suficiente para mantê-los” (ORTRIWANO, 1985, p. 79).

Na era digital, as facilidades que as plataformas digitais oferecem ao universo de leitores, bem como o custo inferior de manutenção do portal e produção da informação para os empresários do setor, resultam num maior número de *sites* de notícias no estado em relação aos outros meios. Em 2017, eram 322 *sites* de informação situados em 67 cidades sul-mato-grossenses, o que corresponde a 84,8% de um total de 79. (PORTAL DE MÍDIA, 2017).

Os dados do Portal de Mídia revelam que os sites locais estão presentes em 100% dos municípios com mais de 20 mil habitantes. Ao todo, 241 portais estão distribuídos em 32 municípios sul-mato-grossenses, correspondendo a 74,8% do total de *sites* do estado. Já nos municípios entre dez e 20 mil habitantes, mapeamos 44 portais de notícia local, correspondendo a 13,7% dos *sites* do estado, e cobertura de 77,2% dos municípios nesta faixa. Nos municípios com menos de dez mil habitantes, há 32 *sites*, correspondendo a 11,5% do total do estado.

Durante o levantamento, identificamos que boa parte dos *sites* de notícias cadastrados no Portal de Mídia pertencem a jornais impressos, emissoras de rádio ou de TV. Nesta pesquisa, porém, o intuito não é detalhar nem categorizar os *sites* existentes no estado. Desta forma, categorizamos como *sites* de informação os encontrados na base de dados do Portal de Mídia.

Em número bem inferior se encontram as emissoras de TV local. Ao todo, são 11 canais com concessão para operar em cinco municípios de Mato Grosso do Sul: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá e Ponta Porã. O levantamento revela que as emissoras de TV, até por conta de suas características e custo de produção, estão situadas apenas em municípios com maior contingente populacional e com índices de desenvolvimento econômico superiores.

Por sua vez, o rádio apresenta potencialidades que o faz ser um meio de comunicação com abrangência considerável. Presente em 76 dos 79 municípios do

estado, o que representa cobertura de 96% do território, o rádio é o meio local mais abrangente.

Os três municípios que não possuem estações de rádio são: Figueirão, Jateí e Douradina. O primeiro foi fundado em 2005 após o desmembramento dos territórios de Camapuã (Prefeitura de Figueirão, 2017). Por estar num raio de 120 km de Costa Rica, Figueirão possui cobertura de emissora AM local situada em Costa Rica. Jateí é um dos municípios que não possuem nenhum veículo de comunicação. Localizado num raio de cerca de 15 km de distância de Glória de Dourados, o município capta o sinal do vizinho que possui estação de rádio. Situação semelhante é também vivenciada por Douradina que fica num raio de 50 km de Dourados.

Tabela 1 – Quantitativo da Mídia em Mato Grosso do Sul

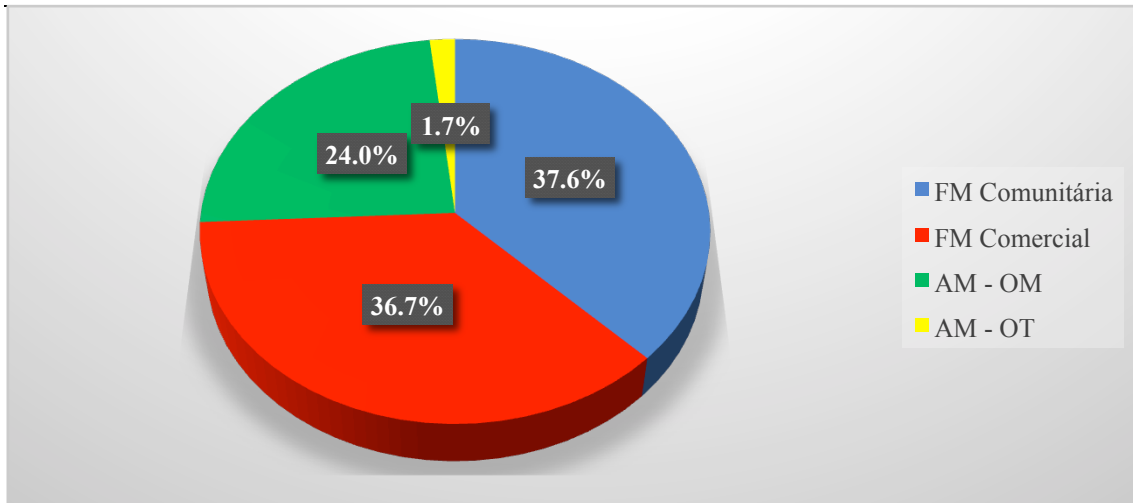
	Impresso	Site	TV	Rádio AM-OT	Rádio AM-OM	Rádio FM	FM Comunitária
Total	75	322	11	4	55	84	86
Municípios	33	67	5	3	37	58	68
	41,5%	84,8%	6,3%	3,8%	46,8%	73,4%	86%

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017) e Portal de Mídia UFMS.

A tabela 1 nos mostra que no estado as FMs comunitárias e os sites de notícia são os meios com o maior percentual de abrangência nos municípios superando a marca de 84%. É possível observar na tabela que as FMs comunitárias superam, inclusive, o percentual de cobertura das rádios AMs e FMs comerciais. O índice se assemelha ao panorama nacional onde as FMs comunitárias totalizam 4.641 estações e também superam o total de FMs comerciais que somam 3.209 estações. Isto é resultado de uma legislação menos burocrática que facilita aos radiodifusores a viabilização de concessões de FMs comunitárias.

De acordo com o Sistema de Controle de Radiodifusão da Anatel (2017), o estado possui 229 emissoras outorgadas distribuídas nas 11 microrregiões geográficas definidas pelo IBGE sendo 59 emissoras AMs: 52 operando em Ondas Médias; 3 com licença para operar em Ondas Médias e Tropicais; e 1 em Ondas Tropicais; 84 FMs comerciais ou educativas; e 86 FMs comunitárias, conforme gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1 – Distribuição das emissoras de rádio em Mato Grosso do Sul



Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

De acordo com o gráfico 1, as FMs comunitárias outorgadas correspondem a 37,6% do total das emissoras sul-mato-grossenses, seguidas pelas FMs comerciais/educativas (36,7%), AMs outorgadas em OM (24%) e AMs outorgadas em OT (1,7%). O número de FMs comerciais tende a aumentar com a consolidação da migração das estações em OM para FM, fazendo com que supere, inclusive, o total de FMs comunitárias.

A migração para FM em Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul, as rádios em Amplitude Modulada (AM) estão em fase de transição para a faixa de Frequência Modulada (FM). Desde 2013 quando a então presidente Dilma Rousseff (PT) assinou o decreto 8.139 autorizando a migração das AMs que operavam em Ondas Médias (OM) para FM, os radiodifusores se mobilizam no intuito de consolidar o processo migratório.

De acordo com dados do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), 53 dentre as 55 emissoras AMs solicitaram a adaptação de outorga para FM, o que representa 96% do total das rádios. Apenas duas emissoras não solicitaram a mudança para FM: Nova Rádio Clube de Corumbá e Rádio Atalaia de Sete Quedas (MCTIC, 2015).

Embora seja uma das emissoras tradicionais na região pantaneira, a Sociedade Rádio Clube de Corumbá apresenta pendências junto à Anatel e está bloqueada para operar, pois consta como entidade devedora junto ao Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (FISTEL). Já a Rádio Atalaia de Sete Quedas embora esteja em

situação regular junto a Anatel, apresenta *status* de estação em estudo e aguarda a data de cadastramento do pedido de licença (ANATEL, 2017).

No dia 24 de julho de 2017, em cerimônia realizada em Campo Grande, o ministro Gilberto Kassab comandou o mutirão de assinaturas dos termos aditivos das emissoras que requereram a migração nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Do universo de 53 emissoras de Mato Grosso do Sul que pediram a adaptação de outorga, 37 já assinaram o termo aditivo, dentre as quais 24 já operam em FM. As demais 13 emissoras aguardam análise de documentação pelo MCTIC.

A assinatura dos termos aditivos é um dos últimos passos para concretizar a migração. Após a assinatura, as rádios encaminham projeto técnico de instalação da estação em FM à Secretaria de Radiodifusão e solicitam à Anatel a autorização de uso da radiofrequência. A partir da liberação, os veículos já podem começar a transmitir a programação na nova faixa de FM conforme tabela abaixo (MCTIC, 2018).

Tabela 2 – Emissoras que já operam em FM no Mato Grosso do Sul

Nº	Município	Emissora	Frequência AM	Frequência FM
1	Amambaí	Rádio Jornal	1520kHz	94,5 MHz
2	Anastácio	Rádio Pantaneira	710kHz	103,5 MHz
3	Aparecida do Taboado	Rádio Cidade de Aparecida do Taboado	1570kHz	99,5 MHz
4	Bataguassu	Rádio Portal	1450 KHz	98,9 Mhz
5	Caarapó	Nova Difusora AM	1570kHz	99,9 Mhz
6	Camapuã	Rádio Princesa do Vale	730kHz	99,5
7	Campo Grande	Rádio Cultura (Rádio Hora)	680kHz	92,3
8	Campo Grande	Rádio Difusora Pantanal	1240kHz	101,9
9	Campo Grande	Rádio AM Capital (Rádio Globo)	930kHz	95,3 MHz
10	Campo Grande	Ativa AM (Rádio Deus é Amor)	1180kHz	107,1 MHz
11	Campo Grande	Rádio Concórdia (CBN Campo Grande)	1120kHz	93,7 MHz
12	Cassilândia	Rádio Patriarca de Cassilândia	670kHz	88,7 MHz
13	Coxim	Rádio Vale do Taquari	970 KHz	102,9 MHz
14	Coxim	Rádio Pantanal	1330kHz	90,3 MHz
15	Glória de Dourados	Rádio Paiaguás	1490kHz	95,5 MHz
16	Ivinhema	Rádio Difusora Ivinhema	1580kHz	103,1 MHz
17	Maracaju	Rádio Cidade	830kHz	104,3 MHz
18	Miranda	Capital FM	1560 KHz	90,1 MHz
19	Nova Andradina	Rádio Difusora Cacique	1420kHz	99,5 MHz
20	Paranaíba	Rádio Difusora	1050kHz	91,9 MHz
21	Rio Brillhante	Rádio Difusora Rio Brillhante	1450kHz	103,9 MHz
22	São Gabriel do Oeste	Rádio Difusora Nortestado	850kHz	90,3 MHz
23	Sidrolândia	Rádio Pindorama	1310kHz	100,7 MHz

24	Três Lagoas	Rádio Caçula	1480kHz	96,9 MHz
----	-------------	--------------	---------	----------

Fonte: MCTIC, 2018

Na região leste do estado, na divisa com o estado de São Paulo, a Rádio Caçula de Três Lagoas se tornou a primeira emissora a migrar para FM de Mato Grosso do Sul. Opera na faixa de frequência 96,9 MHz desde o dia 9 de janeiro de 2017. Na capital do estado, coube a Rádio Difusora Pantanal o pioneirismo da migração para FM iniciando as transmissões no novo *dial* no dia 1º de junho de 2017. Além da Difusora, na capital já migraram para FM as rádios: Concórdia, Ativa, Capital e Cultura.

Desde dezembro de 2017, a Rádio Concórdia AM migrou para FM e passou a ser denominada CBN Campo Grande e opera na frequência 93,7 MHz. Além da mudança no nome fantasia, a emissora teve mudanças significativa de programação pois substituiu o formato dos programas religiosos pelo jornalístico e replicou o *slogan* “a rádio que toca notícia” da CBN Nacional.

Já a Rádio Ativa continuou no segmento religioso e passou a ser denominada Rádio Deus é Amor. Opera na frequência 107,1 e transmite em rede a programação religiosa da Igreja Pentecostal Deus é Amor. Outra mudança considerável aconteceu na AM Capital. Desde o dia 27 de dezembro, a emissora opera em FM na frequência 95,3 MHz e passou a ser denominada Rádio Globo, integrando o Sistema Globo de Rádio e transmitindo a maior parte de sua programação em rede (PÁGINA BRASIL, 2017).

Com quase sete décadas de existência em Campo Grande, a tradicional Rádio Cultura passou a ser denominada Rádio Hora e leva ao ar uma programação musical exclusivamente gospel voltada para o público evangélico. Migrou para FM em abril de 2018 e opera na frequência 92,3 MHz. O slogan atual é “Pra quem adora e ora a toda hora!”.

Conglomerados de Mídia

Durante o mapeamento das emissoras de rádio sul-mato-grossenses, identificamos no cenário regional três grupos de mídia que detém concessões de rádio em diversos municípios e formam os conhecidos conglomerados de mídia. Conforme Moreira (2012, p.16), “a indústria de mídia e telecomunicações esquadrinha formas de controle do espaço, que se configuram nos conglomerados”.

Dentre os principais grupos de Mato Grosso do Sul destacam-se: Grupo RCN com sede em Três Lagoas, Grupo Feitosa de Comunicação e Grupo Capital de Comunicação, ambos com sede em Campo Grande. Dentre os três, o Grupo Feitosa de Comunicação apresenta o maior número de estações de rádio. São 16 emissoras de rádio, cinco AMs e 11 FM's, além do jornal A Crítica de Campo Grande e a gráfica Central Impressora de Jornais.

Fazem parte do Grupo Feitosa as seguintes emissoras AMs: Rádio Nova Piravevê AM (1540 KHz) de Ivinhema e Rádio Nova Paiaguás AM (1490 KHz) de Glória de Dourados. O grupo conta também com a Rádio Nova Difusora AM (1570 KHz) de Caarapó que migrou para FM e opera na frequência 99,9 MHz; Rádio Cidade AM (1570 KHz) de Aparecida do Taboado que também aderiu ao FM e opera em 99,5 MHz; e Rádio Pindorama AM (1310 KHz) de Sidrolândia que passou para FM e opera na frequência 100,7 MHz.

Em FM, o grupo detém a concessão de 11 emissoras: Rádio Deus é Amor de Selvíria (92,3 MHz), Rádio Jota FM de Coronel Sapucaia (106,5 MHz), Rádio Jota FM de Glória de Dourados (103,7 MHz), Rádio Montana FM de Inocência (89,9 MHz), Rádio Serra FM de Rio Verde de MT (106,5 MHz), Rádio Serrana de Nioaque (88,7 MHz), Rádio Marabá de Maracaju (93,9 MHz), Rádio Band de Fátima do Sul (104,7 MHz), Rádio Corumbá FM de Corumbá (98,9 MHz), Rádio Band FM de Paranhos (88,5 MHz), Nova FM Rede Aleluia de Campo Grande (99,1 MHz). (A CRÍTICA NET, 2017).

Dirigido por Carlos Eduardo Longo de Faria, o Grupo Capital de Comunicação com sede em Campo Grande conta com cinco emissoras de rádio no estado: a FM Capital (95,9 MHz) em Campo Grande; a extinta AM Capital (930 KHz), que durante alguns anos esteve arrendada para Igreja Universal do Reino de Deus e ao migrar para FM se tornou Rádio Globo (95,3 MHz); a Rádio Laguna de Jardim AM, a Rádio Capital FM de Miranda (90,5 MHz) que migrou do AM e opera em caráter experimental, a Rádio Capital Sidrolândia (99,7 MHz) e em breve deve colocar no ar a Capital FM Laguna. Além disso, possuem o site de notícias Página Brazil e atuam no mercado de painéis de Led. (NOTICIDADE, 2017).

No bolsão sul-mato-grossense, situado na região leste na divisa com o estado de São Paulo, o Grupo RCN dirigido por Rosário Congro Neto controla boa parte dos veículos de comunicação. Em Três Lagoas, o grupo possui nove veículos: Jornal do

Povo, TVC (canal 13 UHF) afiliada a TV Cultura de São Paulo, Band FM (93,3 MHz), uma rádio educativa denominada Cultura FM (106,5 MHz), Revista Sete, site JP News. Na região, o grupo possui ainda as emissoras educativas: Cultura FM (106,3 MHz) em Paranaíba e Cultura FM (105,5 MHz) em Aparecida do Taboado (GRUPO RCN, 2018).

Em Campo Grande, o grupo está à frente da CBN Campo Grande (93,7 MHz). A emissora é proveniente da extinta AM Concórdia que durante alguns anos foi dirigida por grupos religiosos. A mudança na programação foi significativa, pois a CNB Campo Grande substituiu o formato religioso pelo jornalístico e opera em rede com parte da programação retransmitida da CBN Nacional.

Em Mato Grosso do Sul, observamos também que há emissoras dirigidas por igrejas, seja por arrendamento ou mesmo concessão. Em Campo Grande são três emissoras: Novo Tempo, afiliada à rede de Rádio Novo Tempo da Igreja Adventista do 7º Dia que opera em OM (630 KHz) e em OT (4895 KHz); a extinta Ativa AM (1180 KHz) que migrou para FM e opera em 107,1 MHz afiliada à rede de Rádio Deus é Amor da Igreja Pentecostal Deus é Amor de denominação evangélica; e Rádio Imaculada Conceição AM (580 KHz), antiga Educação Rural de denominação católica e afiliada a Rede de Rádios Milícia da Imaculada.

Em Dourados, segunda maior cidade do estado, a Rádio Clube AM (720 KHz) faz parte da rede de rádio da Igreja Pentecostal Deus é Amor de denominação evangélica; e a Rádio Imaculada Conceição AM (1060 KHz) reproduz a programação da Rede Milícia da Imaculada.

Assim, a mídia regional sul-mato-grossense está presente em praticamente todos os municípios, mas em vários aspectos segue a perspectiva nacional mapeada pelo Atlas da Notícia. Com relação a TV, por exemplo, a produção local está concentrada nas cinco maiores cidades do Estado. Sendo assim, os demais municípios não são noticiados em seu cotidiano, mas apenas quando ocorre algo fora do comum, inusitado.

O rádio é o meio mais presente nos municípios do Estado, no entanto, com a migração das emissoras AM para FM e com a formação e consolidação de conglomerados o cenário de produção noticiosa local também vem se alterando. Essa percepção também pode ser verificada com relação ao entretenimento musical divulgado pelas emissoras.

Referências Bibliográficas

A CRÍTICA NET. **Grupo Feitosa de Comunicação**. 2017. Disponível em: <<http://www.acritica.net/grupo-feitosa/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

ANATEL. **Sistema de controle de Radiodifusão: SRD**. 2017. Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/srd/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

BELTRÃO, L. **Jornalismo pela televisão e pelo rádio: perspectivas**. In: Revista da escola de comunicações culturais, USP, vol.1, nº1, 1968.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de Proximidade**. Coimbra: Minerva, 2002.

FERNANDES, M. L.; ZAMPIERI, G. T. Nova configuração das bancas de jornais de Campo Grande. In: **Anais do IX Seminario de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación** [recurso eletrônico] / organizado por Ana Carolina Rocha Pessoa Temer. – Goiânia: PPGCOM/Gráfica UFG, 2017. 1616 p. Disponível em: <<https://we.tl/MrNLxrakXQ>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

GRUPO RCN. **RCN Grupo de Comunicação: o grupo**. 2018. Disponível: <<http://www.gruporc.com.br/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

IBGE. **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2016/estimativa_dou_2016_20160913.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2017.

LOPEZ GARCIA, X. Médios Locais do futuro e com futuro. In: LEDO ANDION, Margarita; KUNSCH, Margarida K. (Orgs.) **Comunicacion audiovisual: investigación e formación universitarias**. II Colóquio Brasil-Estado Espachol de Ciências da Comunicación. Santiago de Compostela: Univ. de Santiago de Compostela/INTERCOM, 1999.

MCTIC. Sala de Imprensa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Emissoras AM terão novo prazo para solicitar migração para a faixa FM**. 2018. Disponível em: <http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2018/01/Emisoras_AM_terao_novo_prazo_para_solicitar_migracao_para_a_faixa_FM.html>. Acesso em: 25 jan. 2018.

MOREIRA, S. V. **Rádio em Transição - tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.

NOTICIDADE. **Grupo Capital de Comunicação inicia fase de testes da Rádio em Sidrolândia**. 2017. Disponível em: <<http://www.noticidade.com/noticias/123346/Grupo-Capital-de-Comunicacao-inicia-fase-de-testes-da-Radio-em-Sidrolandia.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação do conteúdo.** 4 ed. São Paulo - SP. Editora Summus, 1985.

PÁGINA BRAZIL. **Nova Rádio Globo FM chega a Campo Grande em perfeita sintonia.** 2017. Disponível em: <<https://paginabrazil.com/nova-radio-globo-fm-chega-a-campo-grande-em-perfeita-sintonia/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

PERUZZO, C. K. **Mídia Local, uma mídia de proximidade.** Comunicação Veredas, revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. São Paulo: Ed. Unimar, 2002.

PORTAL DE MÍDIA. **Portal de Mídia: Rádio.** 2017. Disponível em: <<http://www.portaldemidia.ufms.br>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

PREFEITURA DE FIGUEIRÃO. **Conheça a História de Figueirão.** 2017. Disponível em: <https://site.figueirao.ms.gov.br/?page_id=6104>. Acesso em: 18 set. 2017.